



O ataque do submarino alemão ao porto do Funchal (Vê-se afundar perto da terra o vapor *Inglez Dacia* e afundados no primeiro plano o vapor *Kangaroo* e a canhoneira franceza *Surprise*).
(Desenho de Hippolite Collomb).

II série—N.º 567

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 1 de Janeiro de 1917

Portugal, colónias portuguesas e Hespanha

Assinatura — Trimestre, 1520 cív. — semestre, 2540 cív. — Ano, 4580 cív. —

Numero avulso, 10 centavos

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO"

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

ações.....	300.000\$000
divid.ções.....	323.910\$000
fundos de reserva e amortisação.....	206.400\$000
totais.....	830.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlaia e Sobrelinho (Tovar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma producao annual de seis milhoes e kilos de papel e dispondo dos maquilismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricacoes especiais de qualquer quantidade de papel de maquina, continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicacoes periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico Lisboa, 605 — Porto, 117.



Que encantadores sorrisos!

—Vê-se bem que os vossos dentes são brilhantes!

—E' porque se servem do Dentol.

O **DENTOL** (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentíffico soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destroe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca durante 24 horas pelo menos.

Usado puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O **DENTOL** encontra-se a venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drograrias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e 31, LISBOA.

CADEAU

Basta mandar para M. Frère, 19-Rue Jacob, Paris, 815 centavos em selos de correio, recomendando-se a «Ilustração Portuguesa», para receber franco pelo correio, um delicado cofretinho contendo um pequeno frasco de elixir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.



Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes coleções de retratos de altas personalidades

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D^r Franck**

(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drograrias.

DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

MAIZENA



Com "Maizena" pode-se fazer facilmente sobremesas delicadas, pudins deliciosos, queijadas, frituras, tortas, e doces. Especialmente "guarias brancas de Fructa de Maizena" são de auxilio constante para um grande numero de donas de casa que conhecem perfeitamente o que ha de melhor, variando-se as frutas e os molhos conforme as estações.

IGUARIA BRANCA DE FRUCTA

Ferva-se fructa fresca, ou conservada em lata (cerejas e framboezas são as melhores). Esprema-se o sumo e deite-se assucar; ponha-se ao lume e, quando estiver a ferver, deite-se "Maizena", misturada com um pouco d'agua fria, em proporção de duas colheres de "Maizena" para cada meio quartilho de sumo. Continue-se a mexer até que fique bem cozido; deite-se immediatamente em moldes humedecidos com agua e ponha-se a arrefecer. Com nata e assucar é uma sobremesa deliciosa.

NATIONAL STARCH CO. New York, E. U.

À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz

A Empresa do "SECULO"

BRAZIL

PREVENÇÃO IMPORTANTE

De vez em quando aparecem uns *cavalheiros d'industria* quaesquer, que, aproveitando-se da extraordinaria acção de que, felizmente, goza em todo o Brazil a *Ilustração Portuguesa*, se servem do seu nome para angariarem assinaturas, com o unico fim de se apossarem de dinheiro, e algumas pessoas tem sido ludibriadas na sua boa fé.

Ha tempos foi um tal Abilio de Freitas Azevedo, de sociedade com Manoel Gomes Carneiro e Amaral & C., rua d'Alfandega, 110, 1.º, Rio de Janeiro. Agora chega-nos a noticia de novos *escrotes* que usam a firma de J. Pina & C.º e dizem ter escritório na rua do Senado, 165, com a designação de Agencia de Publicações Estrangeiras, o que se sabe ser tudo falso.

Por diferentes vezes temos pedido ao publico do Brazil, e agora de novo o fazemos, para que não se deixe ludir por taes mellantes.

Qualquer pagamento só deve ser feito aos nossos agentes fixos de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico das mesmas e facilmente podem comprovar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de seriedade pela sua conhecida situação commercial.

No **RIO DE JANEIRO** são agentes da Empresa do **SECULO, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA E SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS** os srs.

JOSÉ MARTINS & IRMÃO
Rua do Carmo, 59, 1.º

Aos quaes podem ser dirigidos os pedidos de fornecimento das nossas edições, não só do Rio, como de outros pontos do Brazil, e bem assim ser satisfelias as importancias de assinaturas e anuncios (tratados directamente com a sede da Empresa do Seculo, em Lisboa).



Ilustração Portuguesa

CRONICA

N.º 567

1-1-1917



Credices

Pouca gente haverá mais credula que a portuguesa e, talvez por isso mesmo, mais fertil em superstições. Muitas d'elas são comuns a outras povos, vieram-nos por hereditariedade, por contacto directo ou indirecto; mas outras, e também abundantes, são-nos peculiares, chegando até a caracterisar-nos.

Duas credices são quasi geraes entre nós, em principio de ano: a de que comer uvas em dia de Ano Bom é condição indispensavel para se ter dinheiro durante o resto do ano e a de que a romã saboreada em dia de Reis produz igual resultado.

A origem d'estes e de mil outros preconceitos não são conhecidas, isto é, aventam-se tantas hipoteses explicativas que o assunto fica tão obscuro como se elas não se formulassem; mas se da origem duvidamos, por embaraços de averiguação, das consequências é que não, porque são de verificação facilima. Basta, para sabermos se a esperança corresponde á realidade, indagar de fonte segura se ás pessoas que se banquetearam com aquelas duas saborosas frutas, nos dias designados, não faltou dinheiro até o dia 31 de Dezembro. Ora, sem termos procedido a investigações improprias de quem deseja passar por discreto, podemos assegurar que o cacho d'uvas e a romã não correspondem sempre á fama que os celebrou.

No entanto, não ousamos recomendar a falta de crença, n'este ponto como em todos aqueles em que ella possa dar aos homens um momento de ventura; a fé é ainda uma grande consolação, mesmo que se applique ás propriedades pecuniarias das frutas, e destrui-la é uma crueldade, a não ser que em troca se ofereça um prazer equivalente.

Voltando ás exposições

Dando ha pouco uma noticia sobre certa exposição que reuniu em Lisboa maravilhas artisticas da provincia, acompanhámo-la de notas optimistas; e que ellas não eram produto d'uma impressão que podia ser apenas pessoal, com os defeitos do subjectivismo, provam-nos outras exposições que áquella se seguiram e cuja descreição encomiastica tem enchido muitas colunas dos nossos jornaes. Temos tido abertas ultimamente: a exposição de aguarelas no palacio das Belas Artes, a de pintura de «Ar Livre» dos discipulos de Carlos Reis, a exposição de José Campas, a de Diogo de Macedo, escultor portuense, não falando em varias de labores, promovidas por muitas escolas officias e particulares.

Evidentemente, nem todos os trabalhos expostos são prodigios de arte, mas alguns d'estes se encontram na verdade e, sobretudo, o que anima é o facto da confiança nos proprios meritos, assim como os resultados educativos de taes exhibições. E mais ainda: se eias assim se multiplicam é porque não lhes falta publico e, um publico que já conta as visitas que lhes fez como uma das suas diversões em dias de descanso.

Como vaé longe o tempo em que o Grupo Leão se constituiu, recebendo sómente na salas da Academia, onde expoz, a concorrência limitadissima dos entendedores! Numeroso publico teve-o, sim, mas só no restaurante Leão e esse em tal epoca é muito provavel que não desse mais apreço ás formosas telas que o adornam do que a oleografias representativas das quatro estações, que então eram inevitaveis nas salas de jantar burguezas.

Continuamos, pois, optimistas. Os sinais de vida, d'uma actividade que ressurge, e quer patentear-se, d'um gosto inteiramente moderno, são evidentes— e consequentemente os da existencia d'um ambiente favoravel ao progresso, ambiente sem o qual estas manifestações se não dariam.

A paz

Será o ano em que vamos entrar o que porá termo aos horrores do conflito europeu? Ninguém se atreve a pronunciar uma afirmativa, pelas desilusões que desmentiram os vaticinios anteriores.

Os desejos da paz, nos povos, são certamente geraes; a guerra pela guerra ou por uma ambição incomensuravel só a quer um cerebro dementado, d'esses a que bem se applicaria o ditado latino que atribue á divindade a esmola, ou o castigo, de enlouquecer primeiramente aqueles que pretende lançar na perdição.

Será este o ano em que esses desejos se realizem? Ninguém ousa profetisar, mas a aproximação da hora da paz, do fim d'este pesadelo que a todos oprime, sente-se, mais do que se apercebe por indicios claros; cada consciencia vibra n'esse sentido e uma vez passado o desiquilibrio proveniente da multiplicidade das causas, succeder-lhe-ha a onda de harmonia que tudo levará de vencida, pela intensidade e pelo numero das forças concorrentes. Sente-se...

Livros

Pela ordem em que os recebemos:

O livro das cortezãs, por Albino Forjaz, de Sampaio e Bento Mantua. É uma compilação de versos portuguezes a que a cortezã serve de tema; por isso é um livro curioso, mas como os seus autores são dois verdadeiros homens de letras, não se limitaram á compilação intelligente; prelaciarão-no com erudição e observações pessoais, tornando o prefacio tão valioso como o resto. Lê-se d'um folego, com interesse constante.

O Infante de Sagres, por Jaime Cortezão. Os frequentadores do teatro Republica disseram de sua justiça, aplaudindo sem discrepancia aquella estreia teatral do ilustre poeta. Lida a obra, isto é, mesmo despido do brilho da cena, a impressão não deixa de ser profunda e com ella a convicção de que o autor virá a enfileirar entre os nossos melhores cultores do drama historico.

Depois do terramoto, por Gustavo Sequeira.—É o primeiro tomo de uma obra «larga, admiravel e erudita», no dizer de um colega nosso, em artigo que lhe consagrou no *Seculo*. É justissima essa opinião. Trata-se de um livro de consulta, rico de investigações e sem a aridez habitual no genero. Gustavo Sequeira, como literato e poeta que é, compô lo n'um esilio que ha de encantar todos os leitores, arqueologos ou não.

Livro de saudades, por Alfredo Guimarães.—É uma centena de quadras liricas, simples como o deve ser toda a obra poetica. Por vezes—e está n'isso o seu elogio—parecem produtos espontaneos da inspiração popular, que não conhece o artificio.

ACACIO DE PAIVA.

(ILUSTRAÇÕES DE HYPOLITE COLOMBI.)





O sr. Alfredo Moraes.

O sr. Alberto de Sousa

O sr. Alfredo Roque Gameiro

O sr. Alves de Sá

O sr. João Vaz

A EXPOSIÇÃO DE AGUARELA E DESENHO

E' consolador registrar os notáveis progressos que tem feito, incontestavelmente, nos ultimos anos a educação artistica portugueza. Ha pouco mais de meia duzia de anos, o gosto musical, em

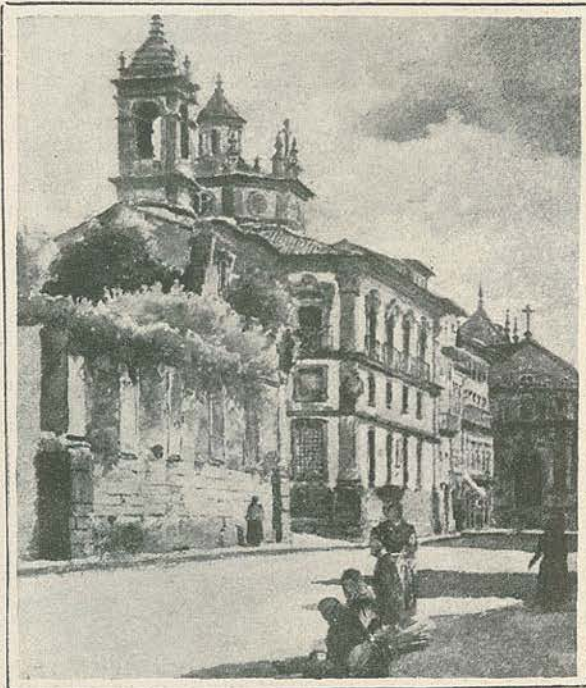


Um quadro de Roque Gameiro, adquirido para o Museu de Arte Contemporanea.

servatorio e o apreço raro, um pouquinho *snob*, d'alguma notabilidade estrangeira Hoje, Lisboa sustenta, em dois grandes teatros, o publico de dois concertos semanaes de grande orchestra e, além d'isso, uma infinidade de pequenas audições em salões de casas de espectaculos.

O que se dá com a musica, dá-se igualmente com as artes plasticas. Ha alguns anos, a obra da Sociedade Nacional de Belas Artes seria considerada uma temeridade. Atualmente, as exposições de pintura e escultura sucedem-se e não ha apenas um publico, curioso e culto, para as apreciar: ha tambem um publico que escolhe e compra, pagando, por vezes, quadros, como ainda ha dois ou tres anos aconteceu com uma tela de Carlos Reis, por preços que outr'ora seriam considerados, no nosso meio e em relação a obras modernas, fabulosos.

A atual exposição de aguarelas e desenhos, instalada nas salas do edificio da Rua Barata Salgueiro, constitue, pelo exito que tem obtido, mais uma demonstração d'esta verdade. A concorrência tem sido enorme; só n'um dia venderam-se cinquenta e oito quadros, o que pode, positivamente,



Uma. rua de Braga, de João Vaz

Lisboa, não excedia a frequência d'um ou outro concerto do Con-

servatorio, o que pode, positivamente,



considerar-se, entre nós, um verdadeiro acontecimento.

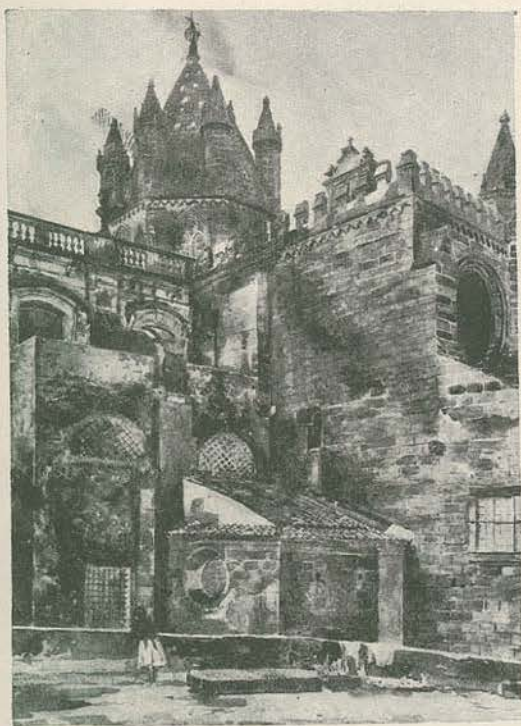
A exposição da Rua Barata Salgueiro honra a arte portuguesa.

A aguarela, não



Vale de Junqueiros, de Alves de Sá

exposição é d'isso um lindo exemplo. Encontram-se lá trabalhos dos nossos melhores aguarelistas e, simultaneamente, obras de alguns novos



Sè de Evora, de Alberto de Souza

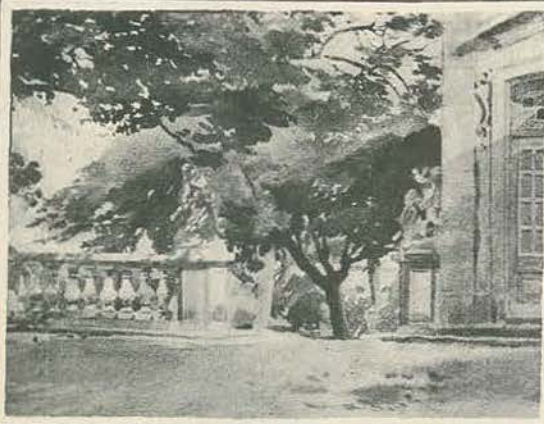


Ex-convento de S. Domingos em Colmbra, de A. Quaresma.

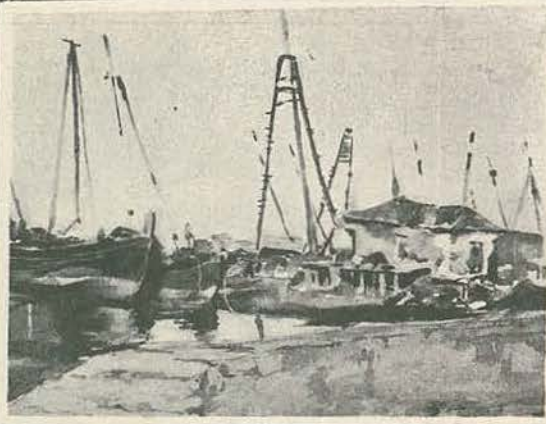
sendo a grande pintura, a mais nobre e expressiva, está muito, no entanto, pela sua delicadeza, pela sua frescura, pela sua juventude, no sentimento dos nossos pintores. A encantadora série de quadros reunidos na atual



que se assinalam por autenticos meritos. Roque Gameiro dá-nos essa magnifica impressão da Ericeira, que é surpreendente de tecnica e de côr; Alberto de Sousa



Quinta de Quleuz, de Helena Roque Gameiro



«Doka Velha», de Leitão de Barros

na *Sé d'Evo-
ra* demonstra
mais uma vez
o vigor, a
correção e
a excelência
das qualida-
des que tão
solidamente
fizeram o seu
triumfo de ar-
tista e de es-
tudioso. De
Alves de Sá
destacam-se
a *Fonte e la-
vadouro de
Majra* e essa
preciosa e
sugestiva
*Sáida do
Rebanho*,
banhada
na luz ro-
sea da
manhã.
*Uma rua
de Braga*,
de João
Vaz é um
encanto de ob-
servação e
desenho



«Cabeça», de Alberto de Lacerda.



«Em pose», de Narciso de Moraes.

e, ao lado
d'estas telas,
os nossos
olhos pou-
sam, delica-
damente, nos
trabalhos de
Alfredo Mo-
raes; de D.
Helena Roque
Gameiro, que
honra o no-
me que usa;
de Carlos
Bouvalot; de
Alberto de
Lacerda; Lei-
tão de Barros
e Paulino
Montez,
de quem
damos
uma re-
produção
d'uma so-
berba
composi-
ção *A Fiar
na Roca*.



«A fiar na roca», de Paulino Montez

(Clichés do sr. Lutz d'Assunção).

O Natal e as creanças do pessoal do "Seculo"



O distinto sub-director do "Seculo", sr. José Silva Graça e sua esposa a sr.^a D. Ethel Silva Graça, promovem todos os anos pelo Natal uma encantadora festa de verdadeira confraternização espiritual oferecida às creanças e famílias do pessoal do "Seculo". Uma frondosa arvore do Natal, cujos ramos vergavam a uma profusão de brinquedos variadissimos, erguia-se, no dia 25, no "hall" do seu palacete e atraía vivamente os olhos de quem entrava. E não se descreve a festa que lhe faziam as creanças, estendendo as mãos para esses fructos tentadores.

A todas elas os illustres donos da casa distribuíram, com bondade e gentileza inextinguíveis, brinquedos apropriados aos sexos e às edades, que as deixavam loucas de contentamento, e mimosearam as familias com um delicado copo de agua, trocando-se brindes em que se afirmaram bem alto a simpatia e o respeito que todo o pessoal do "Seculo" tem pelo seu sub-director e por sua esposa.

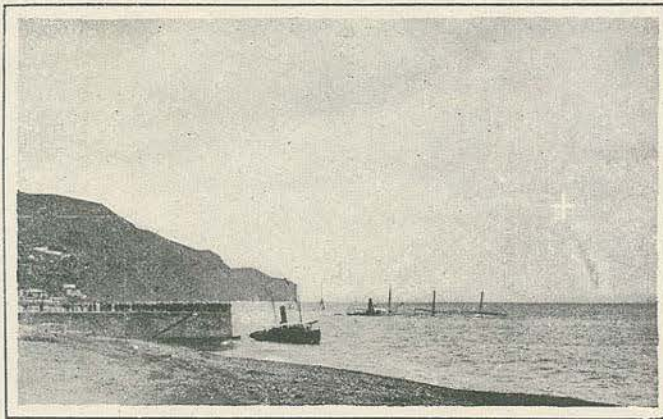


1. A arvore do Natal em casa do sr. José Silva Graça.
2. A assistencia infantil nos Jardins do palacete Silva Graça.

(«Clichés» Benoitel)

Portugal na guerra

Os alemães não perdem um só ensejo de nos provocarem e, se eles pudessem realizar um desembarque que fosse nas nossas costas ou nas das nossas ilhas, ha muito que o teriam feito. Era esse o seu proposito evidente no Funchal. O unico navio de guerra que ali se encontrava era a canhoneira franceza «*Surprise*». En-



Funchal. — Os navios afundados pelo submarino alemão, vendo-se uma granaada já explodida (+) caindo perto do ponto onde este se encontrava. (Cliché do distinto amator sr. dr. Alfredo Rodrigues).

de dois dos seus tripulantes que sobre ele fizeram alguns tiros com uma pequena peça postada á pôpa, passando o navio pirata por esta sem que infelizmente fosse atingido por qualquer d'esses tiros, indo em seguida torpedear o vapor inglez «*Dacia*» que não tardou tambem a submergir-seccujos tripulantes e bem como os do



O sr. Manuel de Aguiar, o primeiro a salvar os naufragos.

trara havia meia hora, já seguida naturalmente pelo submarino que a torpedeou com tanta rapidez e tão a coberto das vistas de terra, que, ouvindo o

«*Kangoroo*» foram salvos graças á sua propria coragem e ao pronto e valioso auxilio que de terra lhes prestaram.

E estava-se na



O sr. Henrique Teixeira um dos portuguezes viti-ma do torpedeamento da «*Surprise*».



O sr. H. Passos Freitas, distinto «*Sportsman*» que salvou o canhão do «*Kangoroo*», distinguindo se no salvamento dos sobreviventes.

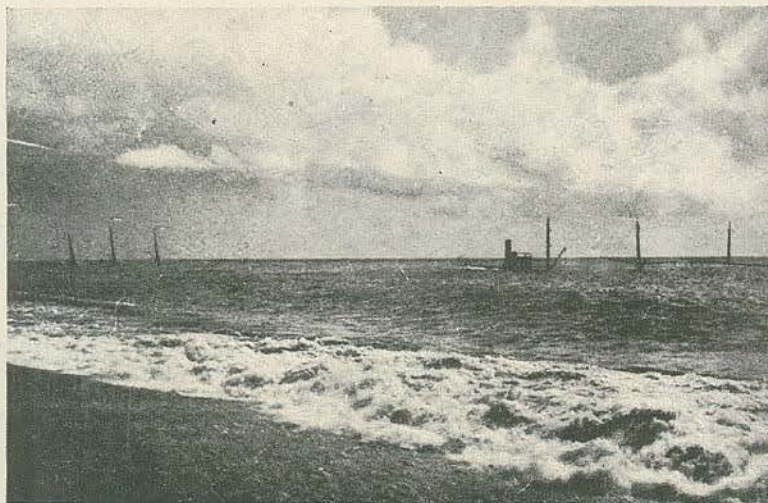
estampido e vendo o navio afundar-se, todos imaginaram que se tratava apenas de uma explosão a bordo. Atracada á «*Surprise*» estava uma barçaça com carvão, da casa Blandy, tripulada por 25 homens, dos quaes morreram 7, alem do sr. Henrique Teixeira, empregado da mesma casa. Da canhoneira franceza morreram o seu comandante, o capitão Ladonne, e dois officiaes com 26 marinheiros.

Volta-se depois o submarino contra o vapor francez «*Kangoroo*» e mete-o tambem no fundo, de nada lhe valendo o heroico esforço

salvação de tanta gente no recolhimento dos mortos, quando o submarino voltou ao ataque. A bateria do caes abriu fogo sobre ele, mas a agitação do mar não permitia alvejar-o bem. O barco inimigo respondeu-lhe disparando successivas granadas sobre a cidade. Ao fogo da bateria veiu juntar-se o do forte. Foi um violento tiroteio que abalou profundamente a cidade, produzindo muitos estragos e obrigou os seus habitantes a despoval-a.

Duas horas durou essa luta entre o pirata e a artilharia de terra, que não fraquejou.

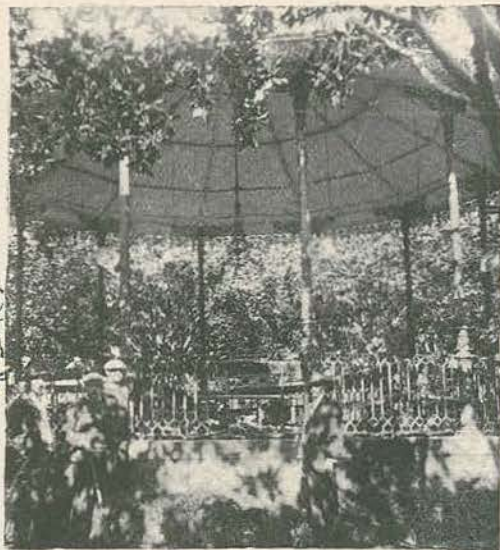
Se



Funchal. — Da esquerda para a direita, vém-se afundados o «*Dacia*» e mais adiante o «*Kangoroo*» e a «*Surprise*». (Cliché do capitão Donald, distinto official inglez que se encontra na Madeira convalescente de feridas recebidas em combate).



O sr. Afonso Coelho, bombeiro voluntario, que se distinguiu no selvamento.



Efeito de um tiro do submarino na varanda do coreto do Jardim D. Amalia. (Cliché do sr. dr. A. Rodrigues).



O sr. Antonio Melin, piloto da casa Bland, que se distinguiu nos salvamentos.



Efeito de um tiro do submarino alemão no exterior de uma casa. (Cliché do capitão Donald).



Sr. C. Pio Franca, official da marinha mercante, que se distinguiu no salvamento dos naufragos.



Efeito de um tiro do submarino no interior de uma casa. (Cliché do capitão Donald).

não lhe inflingiu maior dano, fel-o desistir do atrevido ataque que ninguem sabe até onde iria parar se não fôra tão viva a resistencia. Toda a vigilancia é pouca nas nossas costas contra as investidas traiçoeiras dos alemães. N'alguns pontos o mar, n'esta quadra é tão revoltado, que não os deixa operar. A oeste dos Açores, por



Efeito de um tiro do submarino n'uma casa da Rua da Carreira. (Cliché do sr. dr. A. Rodrigues.)—(Os retratos que acompanham esta noticia, foram-nos gentilmente enviados pelos srs. Perestrelo & Filhos).

exemplo, não se afoitam eles. A navegação da America tem-se feito normalmente sem que nenhum periscopio se aviste n'aquelas aguas em cachão. O mez passado transitaram por ali mais de 20 navios sem novidade. Entretanto, outros pontos ha, em que não se dispensa uma defeza cuidadosa e aturada e para esses é que o paiz reclama a atenção do governo.



— E' para comprar uma boneca para a minha nêtinha

(Ilustração de Hippolyte Collomb).

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



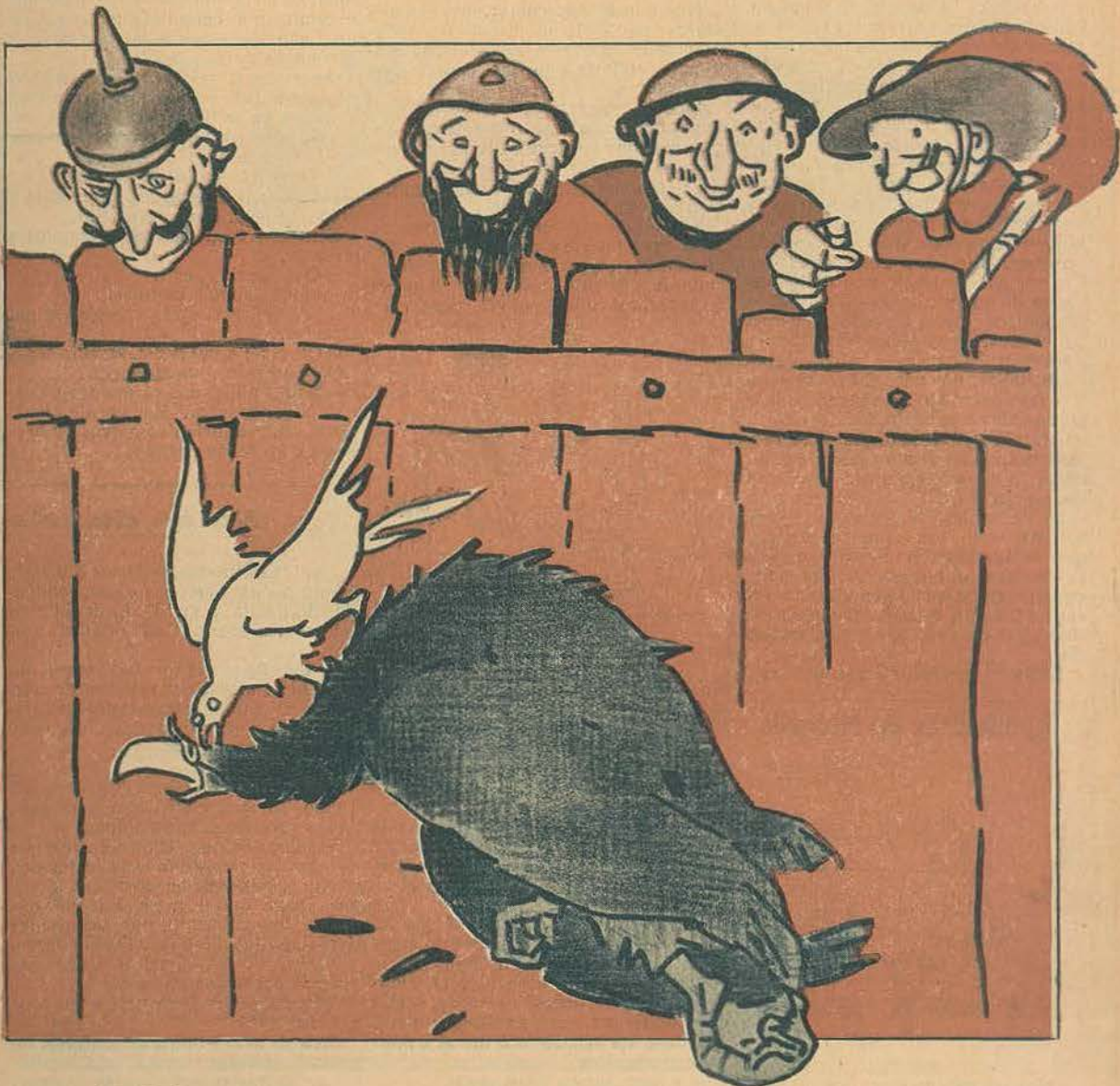
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 43—LISBOA

A PAZ



*Profecia:
Em 1917 ver-se-ha que é a pomba que vence a ave de rapina...*

PALESTRA AMENA

1917

Começa como o de 1916, igualmente tenebroso. No que passou ainda conseguimos ter dinheiro—pouco—todo o ano, porque, segundo a credence nacional, comemos uvas no dia de ano bom; no que hoje começa não é provável que nos aconteça o mesmo, porque quizemos comer uvas e reconhecemos que não tínhamos dinheiro para as comprar; este só chegou até ontem. Vamos a ver se contraímos um empréstimo para comprar uma romã no dia de Reis, visto que produz efeitos identicos aos das uvas no dia de ano bom; duvidamos, porém, de que haja quem possa dispor de quantia suficiente, em tempos tão bicudos.

Ora, esta penuria que profetisamos e que parece justificar-se pelos antecedentes, cremos que devia entristecer toda a gente, encher os espiritos de preocupações e incitar-nos a procurar atenuar, quando não remediar completamente, este estado de coisas; mas não—a verdade é que se continuamos pobres não continuamos menos alegres, que vamos sofrendo, com a nossa proverbial filosofia todas as contrariedades, confiando em que o dia de amanhã será melhor do que o de hoje; e como esta vida são dois dias apenas, ha saldo a favor da melhoria, e, por consequencia não existem razões de queixa.

Outros povos, atacados por males identicos, desesperam, maldizem a sorte, trabalham pela prosperidade, fatigam-se; nós não. E bem se percebe por que: vão a um mendigo habituado ao frio e ao vento, á côdea de brôa, aos farrapos, á cama de palha, oferecer as comodidades de um palacio, o tepido conforto de um gabinete aconchegado, manjares deliciosos, casaca e colchão de molas. Negar-se-ha a aceitar isso tudo, preferindo a miseria a que está habituado e com a qual vive perfeita e largamente; ha muitos exemplos es de mendigos vivendo cem anos e poucos, quasi nenhuns, de pessoas ricas com tão comprida existencia.

1917 será sombrio? Será; mas com-

A polixidade do Marques



O Marques mete-se n'um trem de praça.
Para o cocheiro:
—Rua Fresca, 21.
Abrindo a portinhola:
—Terceiro andar, esquerdo.

tanto que não nos tirem a luz do nosso lindo sol e do nosso lindo ceu, a sombra nunca pesará sobre nós, dissipar-se-ha rapidamente. E quando seja tão espessa que nos encubra a vista, cá temos ainda para consolação o belo do fado, atribuindo tudo á sorte, contra a qual é inutil reagir.

O diabo é se um dia ficamos também sem a guitarra para acompanhar esse saudoso canto aos caprichos do destino; então é que talvez se comece a tomar a vida a sério e se acredite que saímos de um ano em estado de guerra e entramos n'outro também pouco pacificamente...

José Neutral.

Contos velhos

Não é novo este conto, mas é possível que não seja conhecido de todos os nossos leitores e convem que ninguém o ignore, porque encerra boa filosofia.

Ora então, era uma vez certo sapateiro, que trabalhava o menos que podia, mas que conseguira juntar dinheiro para comprar um bilhete da loteria do Natal. Imaginem! Duzentos e quarenta contos!

Sobre esta perspectiva fartaram-se de fazer projetos ele e a esposa, que ansiosamente esperava o dia de andar a roda. A primeira coisa que o homem faria seria mandar o officio para casa



do diabo; em seguida partiriam os dois para o estrangeiro...

Chegou o almejado momento. O sapateiro, de bilhete na algibeira, dispoz-se a ir á Santa Casa assistir á extração dos premios. A' saída recomendou á mulher:

—Se eu vier de trem, é que nos saiu a taluda. Logo que o oíças parar á porta, atira com as fórmãs para o meio da rua e com todas as botas que aí temos.

Decorreram horas n'uma afflicção facil de explicar, para a esposa do sapateiro, que de momento a momento ia á janela e applicava o ouvido. De subito, pelas duas horas da tarde, sentiu o ruído de um trem, ao longe; o ruído foi-se aproximando e de aí a pouco a mulhersinha, louca de alegria, via que o trem parava á sua porta.

Imediatamente correu ás fórmãs e ao calçado e começou atirando com tudo para a rua, por sinal que, logo

aos primeiros projeteis, abriu uma brecha na cabeça do marido, que saindo do trem, amparado pelo cocheiro, gritou:

—Pára, mulher, pára!
—Trazes os duzentos e quarenta contos?

—Trago o diabo que te carreguel, gemeu o sapateiro. Venho de carro porque fui atropelado por um automovel e tenho uma perna partida!

Quanto á sorte grande, tinha saído aos outros, como de costume.

Hotel recomendavel

Aproveitando dois dias de sol no principio d'este mez, um amigo nosso foi de passeio á provincia. Viajou de comboio até á estação do Entonamento e de aí meteu-se n'um trem que o conduziu a certa vila pitoresca, da qual não dizemos o nome por motivos que em breve se saberão.

Apeou-se á porta do melhor hotel da terra. Subiu a escada, pediu uma escova para se limpar da poeira e em seguida declarou que precisava tomar um banho de tina.

—Tinas não ha, disse a criada.
—Chame lá o dono da casa, disse o nosso homem, pouco satisfeito.

Este appareceu fazendo respeitadas medidas.

—Que deseja v. ex.^{ta}?
—Já sei que não ha tinas.
—Não ha, mas pode arranjar-se um alguidar.

—Oíça cá: e um bidet, arranja-se?
O hospedeiro, embaraçado:
—Não senhor; nós cá usamos só comida á portugueza. Em vez de bidet, em v. ex.^{ta} chouriço com ovos ou oreiira com feijão branco...

Notas de arte

Mau! Continuam as damas a dirigir para o *Seculo Comico* a correspondencia destinada á sr.^a D. L. de S., com consultorio aberto n'um jornal da noite.

Já lhes dissemos que batessem a outra porta, mas fazem ouvidos de mercador, provavelmente porque lhes agradaram as nossas respostas. Pois as de hoje serão as ultimas.

Miosotis—Que leitura devo preferir? Tenho 16 anos e vivo com meus pais. Ainda não tive namoro algum.

Resposta—Como leitura é claro que deve preferir o *Seculo Comico*. Parece, porém, que deseja ler coisa que a prepare para o amor: se é assim, leia obras de sentimento, por exemplo, os livros de filosofia do sr. Teofilo Braga.

Elvira T. V.—Qual é a côr mais propria para saias de baixo?

Resposta—Côr de carne; é a que mais agrada.

Bola de neve—Sofro de tonturas, insónias, *rêveries*; estou d'uma sensibilidade extrema; tenho ancias de amar, mas sou incompreendida. Que devo fazer?

Resposta—Purgue-se.

O Velho Mundo em guerra

A Grecia continua em foco. A submissão do governo do rei Constantino ao segundo «ultimatum» das potencias da «Entente» não foi evidentemente um gesto sincero e espontaneo. A Grecia oficial e germanofila submetete-se, sim, mas forçada pelas circunstancias, apenas.

Todo a politica helenica se debate entre uma tendenciapalaciana de aproximação da Alemanha, a que preside e inspira a rainha Sofia, irma de Guilherme II, e a corrente liberal, popular, democratica e aliadofila de que é alma e nervo o maior estadista grego dos ultimos tempos: Eleuterio Venizellos.

Conhecem os leitores muito bem o caminho de hesitações e subterfugios que o rei Constantino tem seguido perante os belligerantes, desde o inicio das hostilidades: por cada concessão, regateada e tardia, aos aliados, uma desculpa imediata e cortez, senão até subserviente, ás chancelarias dos imperios centrais. Os governos e as recomposições ministeriaes teem-se sucedido sem mais resultado do que ligeiras mudanças nas apparencias. E para não serem de todo ludibrias, a Inglaterra e a França, naturaes pro-

tectoras da Grecia, teem-se visto coagidas a proceder energicamente, mas não tanto como parece ser necessario e como a imprensa dos dois paizes reclama, absolutamente convencida de que a recente humilhação das falanges germanofilas occulta qualquer perfidia, qualquer golpe traiçoeiro e mesquinho.

Mas o movimento nacional de ressurreição, energica e vitoriosamente iniciada com o levantamento popular conduzido pelo partido venizelista, vae alastrando e acabará por colocar a Grecia — mais valerá tarde do que nunca — no seu verdadeiro lugar, isto é, no seu posto de combate pela causa dos aliados que é tambem a causa do helenismo.

São peñhores de que assim succederá, a acção de Venizellos, esse homem que em dois anos só fez de um fantasma da sua patria uma Grecia forte e res-

peitavel, o homem que hoje, de facto, governa no seu paiz, cujos dois terços — a Macedonia, o Epiro e as ilhas — estão com ele; e ainda as palavras que, a tal respeito Lloyd George acaba de pronnciar no seu historico discurso da Camara dos Comuns.



Mr. Venizellos entregando ao coronel Cristodoulos, em Salonica, o estandarte oferecido pelas damas gregas ao 1.º regimento da divisão de Serrés.



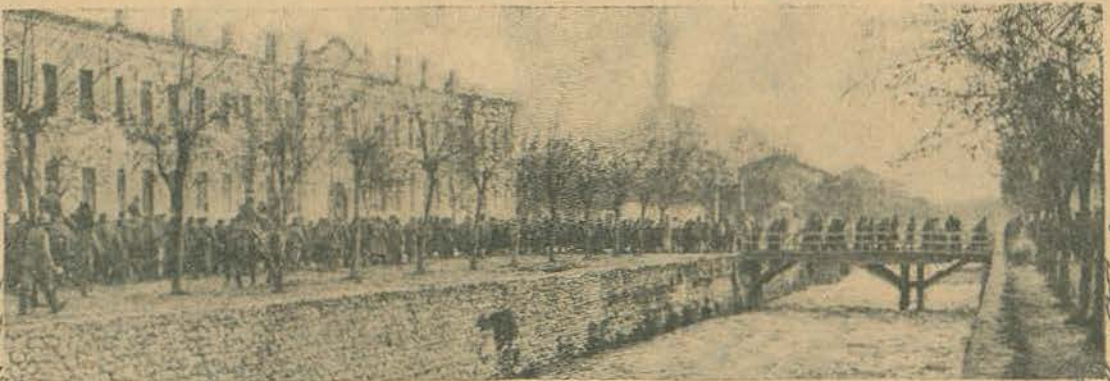
Servios que voltam todos satisfeitos para o seu paiz, livre do inimigo



Os aliados em Monastir:—1. O almirante Inglês Troubridge, visitando a cidade reconquistada.—2. Os cofres fortes violados pelos alemães na prefeitura incendiada.



O príncipe da Servia e o general Sarrail entrando em Monastir em 21 de novembro de 1916



Desfile de prisioneiros bulgaros, em 19 de novembro, pelo caes do rio que atravessa a cidade

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

As criadas

Meninos e meninas: como hão-de vir a ser, segundo todas as probabilidades, donos e donas de casa, é bom que desde já fiquem sabendo o que são as criadas, qual o papel que desempenham no lar domestico, etc., etc.

As criadas, são aqueles entes do genero feminino que devem ter visto muita vez e ás quaes se paga determinada quantia mensal para fazer certos serviços. Em geral são jornalistas, colaborando nos jornais da manhã, em artigos de duas ou tres linhas, chamados anuncios, sem erros de gramatica, differindo, pois, de muitos dos nossos escritores mais cotados. Tem a criada a seu cargo, entre outras coisas, as seguintes: não poder ver a patrão e contrariar-la sempre que lhe apeteça; estragar a comida; tempera-la com cabelos; não varrer os sobrados debaixo dos moveis; usar das perfumarias dos patrões; dizer ás visinhas que passam fome; namorar o padeiro; idem o leiteiro, idem o homem do talho; idem a esquadra de policia mais perto; idem o patrão, se este lhe dá sorte; idem os



meninos da casa, quando estes excedem os 16 anos de idade...

Felizmente, para descanço de quem a atura, a criada tem o que se denomina *saidas*, dias em que ao lar volta o socego que existia antes de ela entrar. A saída, tem para ela, como pretexto o descanço, mas acontece que regressa sempre mais fatigada do que d'antes, o que se explica porque teve de ir visitar a familia, que mora longe e na qual existe um primo que muito a fatiga porque a leva a passear meia Lisboa. Em geral, no regresso, cheira a vinho e vem muito despenhada.

Ha excepção a esta regra, como a todas; no entanto é d'este modo que mais ou menos as patroas descrevem as criadas, acrescentando sempre que «antigamente é que havia criadas boas». Esse «antigamente» seria o que se refere ao seculo XV—antes de Cristo.

Tenho dito e para que as donas de casa não se fiquem a rir, n'outra conferencia as tomarei por assunto, pedindo a qualquer criada as necessarias informações. Disse.

Bonaparte

(Aluno do Liceu Camões).



Em Janeiro, no mez que principia.
É natural que o *Foco* seja um gato!
Por isso lhe estampamos o retrato
Tão flagrante que quasi arranha e mia.

Não beija a mão de quem o acaricia,
Ao contrario do cão, é rude e ingrato,
Mas n'essa relutancia ao doce trato
Que dignidade a sua: que ousadia!

Depois, no amor não usa fingimento.
Impõe-se, quer, tem atos de tirano,
E grita o seu triunfo á lua e ao vento!

Ponha os olhos ali o ser humano
E diga se tem mais merecimento,
Corporea e moralmente, que um bichano!

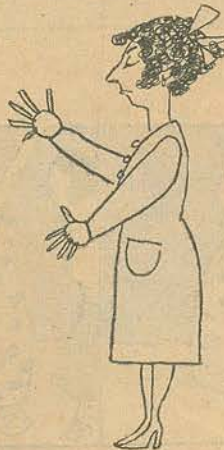
BELMIRO.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zéfinha

Vanho agora mêmoo do Ginasio de ver uma pessa do sr. Melo Barreto chamada *Os 3 noivos da Germana*, que eu já confessia aqum como u desimpinho, porque us jornais já tinham cuntado tudo; ca pessa era a mais ingrasada da Europa, ca sr.^a Maria Matos era a atriz mais janial do mundo, cu sr. Mendonsa era u ator mais aqombroso do oniverço, etc.



Enfétivelmente us jornais não tinham inzagerado nada. Prumeiro a pessa tem tanta grassa cainda oje, i mais já lá vão 12 dias, ainda me istou a rir d'ela i canto ó desimpinho çou a dizer-te que

toudos os intrepreses ce putaram du Zacone e da Duse para riba, nu respeitante ós homes e ás mulheres.

Imagina ca sr.^a Maria Matos—curvate Zefa!—é touda amiga de irois i cumo julga cu Mendonsa de Cravalho é inglez i que deu cabo de 7 aviõeses quer casar com ele; tamem não ce lhe dava de casar com o Palma; i está arriscada a casar cun u Almada, que é o berdadeiro iroi. Esta mania de gostar de irois já lá vem de traz, da Marieta Maris, qué mãe dela e que mete soldados in casa, i do Alegrim, qué pai i que tem a curaje daturar a Marieta. De aqui armace um çarilho caquillo ço visto! A Maria Matos cumessa a fingir de menina de 16 anos qu'inté parece que tem 30; o Almada encontra a amante in casa da Maria Matos i desata a falar cun aquela um inglez que bem se vê que ele i ela ção jermanófelos; u Sarmento vai pôr u cão da ingleza, a menina Izilda, a fazer *chi-chi*; a Marieta, a criada i u çoldado vão para a *grande roda*; u Alegrim acenta prassa em *çoldado verde*; u Melo Barreto arresebe 6 mel réis pur tudo aquilo; a urquestra, nus intrevais, desafina nu çalnhreiro qué um lovar a Deus; i a jente vaice imhora rir para o quente, cas noites istão munto frias i é arriscado andar na rua fóra de oras.

Adeus, Zefa crida, arresebe u curação sódousou do teu

Jerolmo

Emprezario do Paulltama de Peras Rulvas

Pós de iscrito—Mandute juntamente o retrato da sr.^a Maria Matos feito-pur min. Agora vê lá nan fiques cun siumes.

Venham esclarecimentos

Um membro do parlamento, comentando em sessão a proclamação heroicomica de Machado dos Santos, achou-lhe feito monarchico, «porque só contém uma vez a palavra Republicana».

Será bom esclarecer-se, por meio de portarias ou coisa assim, quantas vezes uma pessa, no que escreve, tem de pôr a palavra Republica para ser tido como republicano.

Este inocentissimo *suelto* contém-na duas vezes. E' pouco?

Livros, livrinhos e livreços

Opintasilgo morto—Encantado o sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro, poeta e tesoureiro da Fazenda Publica em S. Cosme (Gondomar) com o que aqui dissémos ácerca da sua obra *A bandeira portugueza*, remete-nos agora o seu conto em verso, *O pintasilgo morto*, pedindo-nos ao mesmo tempo que digamos aos nossos leitores que houve um lapso na quadra transcrita por nós: onde se lê *clamor*, leia-se *clamide*.

Como ha, efétivamente, certa differença entre os dois vocabulos, não temos duvida em aceder ao pedido; quanto á morte do pobre passarinho, na semana proxima daremos outra transcrição, que será mais eloquente do que tudo o que dissésemos em elogioso abono de tão alto poema.

O plano infernal do Matacães



1.—Matacães tem uma filha,
A Aninhas, cuja beleza
Era a maior maravilha
D'uma legua em redondeza.

2.—Manda-a brincar p'ró jardim
Que se vê a delra-mar
E onde o Manecas e o Quim
Tambem costumam brincar.



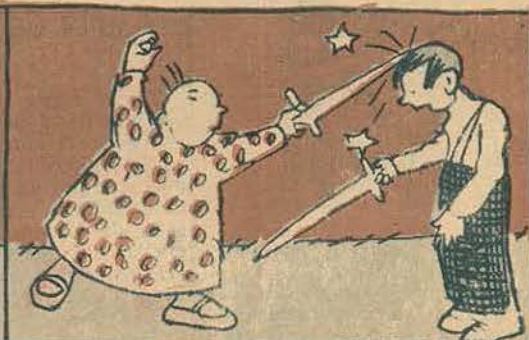
3.—Mal se aproximam, coitados,
Da citada criatura
Ficam logo apaixonados
Por tão grande formusura.



4.—Sem futurar mal nenhum
Ela ao pae revelou tudo.
E este escreve a cada um
Um bilheteinho amorudo.



5.—«A Aninhas», o Quim exclama,
«Diz que me adora!»—«E' mentira,
«E' só a mim que eja ama!»
Brada o Manecas com ira,



6.—De onde, uma briga danada,
Um duelo fero e mau,
Cada um com sua espada,
Por sinal que eram de pau.



7.—N'isto surge a bela Aninhas
E grita aos manos:—«Parae!
As cartas não eram minhas!
Escreveu-as o meu pae!»



8.—E como se pavoneta
O Matacães, a dois passos,
Gramma tão grande tarefa
Que fica feito em pedaços!

FIGURAS E FACTOS

Dr. José d'Alpoim. — Com 58 anos d'idade faleceu no dia 12 de dezembro em Lisboa o sr. dr. José d'Alpoim, antigo ministro da monarchia, parlamentar e jornalista dos mais fecundos e vigorosos que temos tido. Espirito incontestavelmente liberal, o dr. José d'Alpoim, abrindo no partido progressista a dissidencia, de que foi chefe, vibrava no celebre «rotativismo» um golpe profundo que tambem teve suas consequencias de gravidade para o regimen monarchico.

E' larga a sua obra politica e parlamentar, mas não é menos importante a de jornalista, bastante dispersa. Muitos



Dr. José d'Alpoim

foram os jornaes em que fulgurou a sua pena, destacando-se, porém, o antigo «Reporter» e o «Dia», de que foi diretor, e o «Primeiro de Janeiro», do Porto, em que ha muitos annos colaborava assiduamente sob a fórma epistolar, mostrando-se sempre o mesmo espirito fino e observador, o mesmo temperamento literario privilegiado, que tinha o condão de amenisar ainda as questões mais aridas e escabrosas.

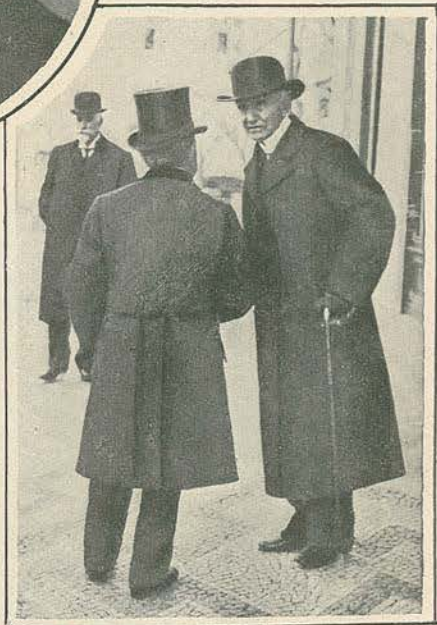


O capitão de cavalaria sr. João Luiz Ferreira da Silva, morto pelos alemães na tomada de Machamba, na Africa. O extinto era um official brioso e valente e pertenceu alguns annos á guarda republicana de Lisboa, onde era muito estimado.

Arcebispo de Calcedonia. — Faleceu no Porto o sr. D. Antonio Aires de Gouveia, antigo bispo eleito do Algarve e actual arcebispo da Calcedonia. O illustre finado era um espirito muito culto e foi, no

tempo da monarchia, ministro da justiça n'um gabinete progressista, partido que sempre serviu.

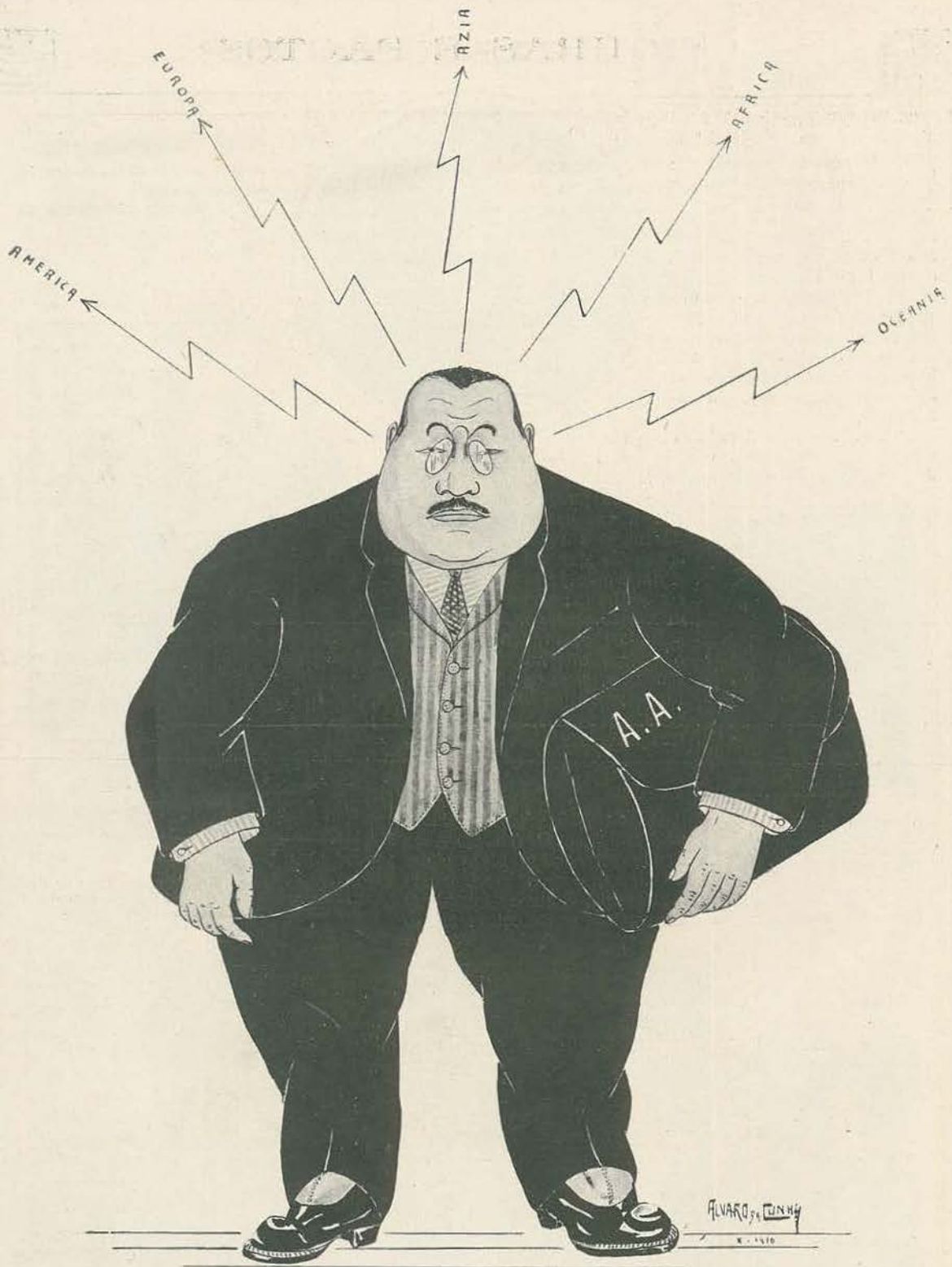
Era tambem commissario da Bula da Santa Cruzada em Portugal.



Ultimo retrato do sr. D. Antonio Aires de Gouveia, bispo da Calcedonia, falando com o juiz sr. dr. José Taborda de Magalhães.



O professorado primario official do circulo de Santarem, que tomou parte na grande manifestação em honra do seu Inspector escolar, sr. João dos Santos Ruivo +, no dia 4 de de embro, por ter resultado honrosa e com louvor para este funcionario a sindicancia que lhe foi feita. — (Cliché do photographo sr. Carlos Gomes, de Santarem).



MOREIRA TELES
(Brazileiro)
Representante de A AMERICANA em Lisboa

Caricatura do sr. A. da Cunha, consul do Brazil em Boulogne sur-mer e irmão do sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Portugal.

A expedição Shackleton

Depois de Scott, o malgrado capitão inglês da expedição aos mares austrais, no decurso da qual pereceu em 29 ou 30 de março de 1912, aparece no estranho martirilogio das descobertas polares o nome de Shackleton, comandante outra glória empreza em regiões antárticas.

A negra história da expedição Shackleton em poucas linhas se resume. É a história do encalhe e afundamento do barco que a conduziu — do *Endurance*, saído em 3 de dezembro de 1914 do porto de S. Geórgia para o mar polar com o objetivo de efetuar um desembarque próximo da região em que a expedição alemã do comandante tenente Filmer anteriormente, e pela vez primeira, descobriu a terra, e onde a parte mais escolhida da respetiva tripulação se aventurára explorando o misterioso continente.

Ainda em dezembro de 1914 o *Endurance* avançava por entre o gelo até 58°,40 ao sul e 18° a leste.

Em janeiro de 1915, a expedição Shackleton avista terra, após uma jornada de 1000 milhas através do gelo, mas poucos dias depois já o

Endurance é prezo dos terríveis flócos brancos e em fevereiro começa adornando.

Toda a esperança de desembarque n'esse ponto se torna vã, e a corajosa tripulação empreza ainda sobrehumanos esforços para safar

o barco que, bloqueado sempre pelo gelo e sempre caminhando para o abismo, ainda, consegue viajar ao longo dos contornos da costa avistada. Começa verdadeiramente a odisseia, e uma luta asperíssima de titans com os invencíveis elementos da Natureza, os meses decorrem, arrastados como seculos. Em princípios de outubro o navio está perdido, mais do que nunca prezo no gelo, e envolta para mais essa plena e eterna noite polar. No dia 30 d'esse mez o *Endurance* é abandonado

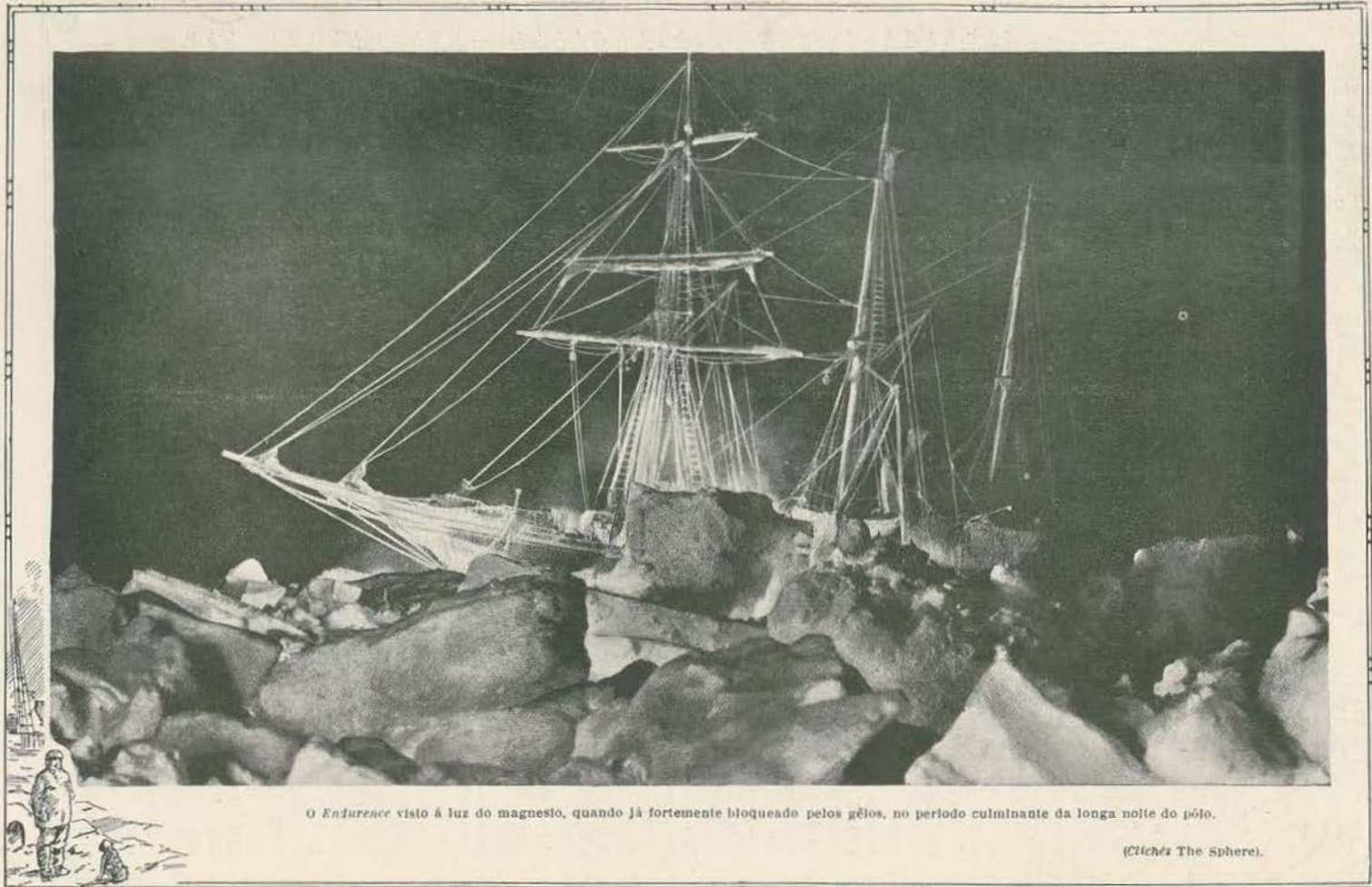


O *Endurance* já com os mastros e o costado quase desfeitos, pouco tempo antes do seu completo afundamento.

(Cliché The Sphere)

do e em 31 começam os trabalhos de acampamento sobre a neve. Um mez depois nada resta já do barco que os flócos de gelo destruíram e subverteram.

... Ficava a tripulação á mercê da Providência em cabanas feitas com pedaços dos mastros, da coberta e do costado do *Endurance*...



O *Endurance* visto à luz do magnésio, quando já fortemente bloqueado pelos gélos, no período culminante da longa noite do pólo.

(Cliché The Sphere).

Coliseu dos Recreios

Elvira Hidalgo

O Coliseu dos Recreios, que nos acaba de apresentar uma admiravel companhia de operalia italiana que logo na primeira noite ganhou por completo os aplausos do publico e os elogios incondicionaes da critica, avaa abrir a serie das celebridades com o eminente soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, a mais celebre artista no seu genero, a unica continuadora na cena lirica das glorias incomparavelmente brilhantes da grande Catti.

Elvira de Hidalgo que apenas se fará ouvir em tres recitas extraordinarias é artista por excelencia. Tanto pela sua voz deliciosa em que ha trinados de inexcédivel delicadeza e encanto, como pela sua figurinha graciosa, leve, poetica, pela harmonia do andar, pela gentileza do vestir, pela sua juventude exuberante, ela realisa um tipo de beleza inedito.



O eminente soprano ligeiro Elvira de Hidalgo

Depois de Cardinali, Viñas, Darclée, Kruzeniski, etc, o nome de Elvira de Hidalgo abrirá mais uma pagina de ouro nos annos do Coliseu e nas tradições do nosso teatro lirico de que ele é o herdeiro.



OS ACONTECIMENTOS

Era na altura do seu numero de Natal que a «Ilustração Portuguesa» tinha de registar a noticia do movimento revolucionario, de caracter militar, que rebentou de 12 para 13, mas pareceramos melhor não meter n'esse numero consagrado



Artilharia 1 que fazia parte da columna comandada pelo tenente-coronel sr. Valadas, que foi a Tomar restabelecer a ordem.

á grande festa da humanidade uma pagina tão dolorosa para nós. Fazem-o hoje, porque um facto de tal ordem não pôde deixar de ser registado.

Não teve felizmente as consequencias desastrosas de outros; não se trocaram tiros, não se deram uma gota de sangue; mas nem por isso o paiz deixou de sofrer um profundo abalo, n'esta gravissima conjuntura em que, além de se encontrar em guerra, luta com uma pavorosa crise eco-

nomica e financeira. Hoje, não ha nem pode haver nada que nos desvie de nos irmos bater ao lado dos nossos aliados, porque não ha forma de iludir o cumprimento de um dever que desde muito se impõe á nação inteira.

A prova está na maneira como esta reprovou o movimento, que partiu de Tomar com o sr. Machado Santos á frente, e á frieza ou hostilidade que ele encontrou da parte d'aqueles com que contava para o seu triunfo. O exercito portuguez ha de honrar-se como sempre, a si e ao paiz.



2. O tenente-coronel sr. Batista, assistindo em Santa Apollonia ao embarque das forças que foram para o Entroncamento reprimir o movimento.
3. Embarque do material de artilharia na estação de Santa Apollonia.



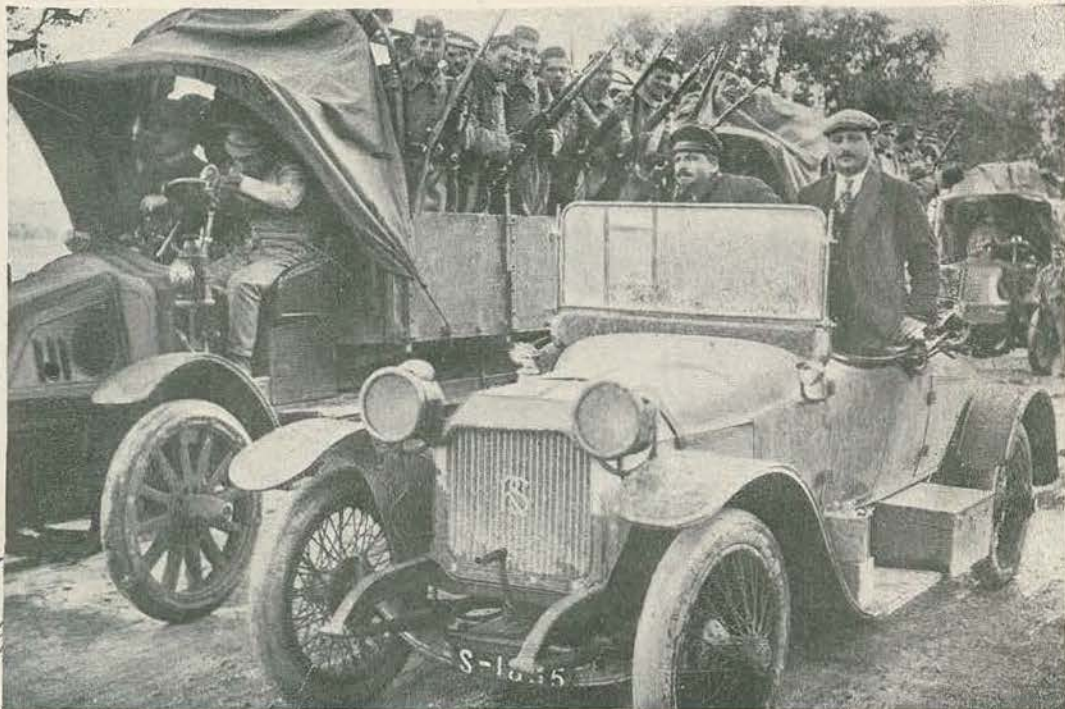
A caminho de Tomar - Infantaria 34 em camions.



Em Santa Apolonia. - Embarque da artilharia.



1. *A bordo do cruzador Vasco da Gama.* — O capitão de fragata, sr. Leote do Rego, com o capitão de mar e guerra sr. Andréa, e atrás o capitão de mar e guerra sr. Machado Santos que se entregou em Abrantes depois do fracasso do seu movimento. (Clichê do distinto amador sr. Martins). — 2. Coronel de artilharia sr. Abel Hipólito, a quem o sr. Machado Santos se entregou em Abrantes na noite de 14 de dezembro.



3. *Na estrada do Entroncamento a Tomar.* — A passagem das forças que foram, comandadas pelo tenente coronel sr. Valada, a Tomar reprimir os acontecimentos. O sr. José da Cruz no seu automóvel, com o sr. Antonio Mendes, administrador da Barquinha, que gentilmente conduziu a Tomar o fotógrafo da *Ilustração Portuguesa*, Benollet.

(Clichés Benollet).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho — Oppressão
 e todas affecções espasmódicas
 das vias respiratorias.
 35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, 6
 PARIS
 E BOAS PHARMACIAS

FOTOGRAFIA
Reutlinger
 A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre
 PARIS
 TELEPHONE. Gutenberg 42-09 A SOCENOR

Lêr na proxima quarta-feira o
Suplemento de MODAS & BORDADOS
D'O SECU' O
 Secções de: Modas, Correspondencia, figurino-
 e Bordados
INTERESSANTES CONCURSOS

CHA HORNIMAN

Trabalhos typograficos
 em todos os generos
 Fazem-se nas officinas da
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
 Rua do Seculo. 43—LISBOA

CRÈME
DEPILATORIO
 pronto a empregar.
 Efeito garantido.
 Perfumado. Tira
 rapidamente, a
 penugem, barba, os
 pelos mais rijos da
 cara e do corpo.
 Não produz nem borbulhas nem vermelhidão,
 não irrita a pele. — Envio discreto e franco
 contra vale do correio de \$80 centavos.
 REPRESENTANTE: **JULES DELIGANT**
 15, Rua dos Sapateiros — LISBOA

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE
 CHIROMANTE
 E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde é lo admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43 sobre-loja—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis



PARA ENCADERNAR A
Ilustração Portuguesa

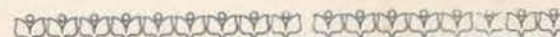
Estão a venda bonitas capas em percalina de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1910 da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ótimo efeito.

Preço 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vem acompanhada no indice e frontespicio respectivo

Administração d'O SECU'LO

RUA DO SECU'LO, 43
 LISBOA



COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes americana

A melhor e mais usada em todo o mundo

Contra 6 cent. em estampilhas será enviada
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
dos Estabelecimentos

Gaston, Williams & Wigmore, L.^{da}

R. da Prata, 145

LISBOA Telephone: Central 4096



Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem
sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífiricos, crèmes, etc. d'esta acre-
ditada marca americana.